

No ar, a nova atração da Ponte Aérea

BERENICE SEARA

Uma nova linha aérea Rio—São Paulo foi inaugurada ontem pela TAM — Linha Aérea Regional, que pretende dar aos passageiros uma alternativa diante das tradicionais filas de espera para o embarque na Ponte Aérea do Aeroporto Santos Dumont. Haverá 12 vôos diários, em aviões Fokker MK-500 (também conhecidos como F-27), e o preço da passagem será o mesmo do da ponte aérea tradicional, que opera com

aviões Electra: NCZ\$ 340, ida e volta. Só uma ressalva: durante a viagem, que dura cerca de uma hora, não é permitido fumar.

A companhia promete vantagens. Ela instituiu um sistema inédito de check in, onde o passageiro pode adquirir a ficha de embarque antecipadamente. Com isso, ficam para trás as longas filas de espera. Os usuários podem chegar ao Santos Dumont até dez minutos antes do embarque. Para enfrentar a forte concorrência da Ponte Aérea tradicional — um pool formado pela Va-

rig, Vasp, Transbrasil e Cruzeiro —, a TAM resolveu centrar seus esforços no bom atendimento ao passageiro. Está oferecendo um serviço de bordo caprichado — nos vôos matinais, café da manhã completo; no almoço e à noite, pratos frios; à tarde, drinques variados.

— Somos como David enfrentando Golias. Mas os usuários vão acabar percebendo as vantagens que oferecemos. O que acontece hoje na Ponte Aérea é uma ditadura do concedente, sem que se pense no conforto dos passageiros — disse o Presidente da

holding TAM, Comandante Rolim Adolfo Amaro.

Segundo o Diretor Executivo e Financeiro da Companhia, Ramiro Eduardo Tojal, a TAM abriu esta linha alternativa baseada em uma pesquisa de mercado, que demonstrou que o passageiro da Ponte estava descontente com os serviços oferecidos pelo pool. Também foi a pesquisa que determinou a proibição do fumo a bordo: 75 por cento dos passageiros pesquisados não fumavam e se sentiam incomodados com a fumaça de cigarros no avião.

A TAM espera transportar cerca de 50 mil pessoas até o fim do ano, com a previsão de 65 a 70 por cento de ocupação de suas aeronaves (que tem 48 lugares). Mas sabe que serão necessários cerca de 16 anos para recuperar os US\$ 2 milhões investidos no negócio.

— Sabemos que é um investimento para o futuro. Estamos trabalhando com uma inflação de 35 por cento ao mês e com o preço das passagens defasado. Mas não vamos fazer da aeronave uma lata de sardinhas para aumentar o lucro — completou o Comandante.